

## AVULSÃO DENTÁRIA: O QUE FAZER?

Luiza Cristina de Magalhães Dutra<sup>1</sup>  
Paulo Cecilio de Oliveira Junior<sup>1</sup>  
Vitória Ferreira Alvarenga Vieira<sup>1</sup>  
Rafaela Maria Alvarenga Chaves<sup>1</sup>  
Sarah Vieira Gardingo<sup>1</sup>  
Sthefane Brandão Barbosa<sup>2</sup>

[Sthefanebrandaounivertix@gmail.com](mailto:Sthefanebrandaounivertix@gmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** avulsão dentária; traumatismos dentários; reimplante dentário; ligamento periodontal.

### 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem-se evidenciado que os traumas alvéolo-dentários são uma das principais razões da perda de muitos dentes. A situação se agrava ainda mais quando o atendimento de urgência não é realizado com o manejo adequado, comprometendo a possibilidade de manter o dente na cavidade bucal (Rodrigues *et al.*, 2010). O traumatismo dentário é um desafio relevante na saúde bucal infantil, afetando não só fisicamente, mas também o bem-estar psicológico, a autoestima da criança. Crianças entre 8 e 11 anos são as mais afetadas, especialmente por tombos e acidentes escolares, com lesões que variam de fraturas leves a avulsão dentária (Curylofo *et al.*, 2012). Esse tipo de trauma provoca um impacto psicossocial relevante e necessita de tratamentos de alto custo, pois, além das despesas imediatas com o atendimento de urgência, há ainda os custos contínuos com o acompanhamento e intervenções posteriores, que podem se estender por anos após o evento traumático (Rodrigues *et al.*, 2018). A avulsão dentária é caracterizada pela completa expulsão do dente do seu alvéolo. Esse tipo de trauma provoca o rompimento das fibras do ligamento periodontal, estrutura essencial para a fixação da raiz ao osso alveolar e para a preservação da integridade radicular. As causas mais frequentes dessa lesão estão associadas à prática de atividades esportivas e acidentes de trânsito. Em menor escala, também podem estar relacionadas a episódios de epilepsia e distúrbios de coordenação motora (Bittencourt *et al.*, 2008). O reimplante dentário é geralmente uma solução temporária, porque muitos dentes reimplantados sofrem reabsorção radicular, iniciando pela superfície do cimento e podendo evoluir para anquilose

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 8º e 9º período do curso do Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

<sup>2</sup> Sthefane Brandão Barbosa - Cirurgia Dentista-UFF-NF, Mestre UFF-NF, Doutoranda UFF-NF, Protesista- Faculdade Arnaldo, Professor do curso de odontologia do Centro Universitário Vértice-Univertix.

progressiva (Rodrigues *et al.*, 2018). O reimplante é o tratamento preferencial para a avulsão dentária, sendo essencial que seja realizado de forma imediata para garantir um bom prognóstico. Caso não seja possível, o dente deve ser armazenado em meio úmido para preservar as fibras do ligamento periodontal. O sucesso do reimplante depende de fatores como a idade do paciente, o manejo da raiz, a realização da terapia endodôntica, o método de imobilização e o tempo decorrido entre o trauma e o reimplante (Berti *et al.*, 2011). Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura acerca da importância do manejo realizado após uma avulsão dentária.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura, na qual o material da pesquisa foi obtido por meio de uma busca ativa realizada nas bases de dados: PubMed, Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores “trauma dentário”, “avulsão dentária”, “odontologia” e “reimplante dentário”, com os operadores booleanos “and” e “or”. Foram incluídos artigos, livros e dissertações publicados entre 2008 e 2024, excluindo-se materiais fora do escopo temático. Ao final foi feito um levantamento bibliográfico com os artigos indicados de acordo com a temática oferecida.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No atendimento incipiente de traumas dentários, é crucial avaliar fatores como o diagnóstico preciso, o tempo decorrido desde o trauma, as condições dos tecidos de suporte, o uso de medicação sistêmica e os procedimentos de redução e imobilização. Em casos de luxação ou avulsão de dentes permanentes, é comum realizar o reposicionamento ou reimplante, seguido de imobilização, tal qual técnica escolhida é essencial para o sucesso do tratamento (Victorino *et al.*, 2013). Em casos de avulsão dentária, recomenda-se fazer o manejo do dente apenas pela coroa, lavá-lo por cerca de 10 segundos com água corrente ou soro fisiológico e reimplantá-lo imediatamente, se possível. O paciente deve ser encaminhado com urgência ao dentista, que avaliará se é possível realizar o reimplante e tratamento adicional. O reimplante mais rápido preserva as células do ligamento periodontal, fundamentais para o êxito do procedimento. Quando o reimplante imediato não é executável, o dente deve ser armazenado em meio adequado até o atendimento especializado (Costa *et al.*, 2020). O cenário ideal para o reimplante dentário envolve um dente limpo, com a face radicular preservada e íntegra. Quando o reimplante imediato não for viável, o modo como o dente é armazenado torna-se um fator determinante para a sua preservação e para o sucesso do tratamento posterior (Assayag *et al.*, 2010). O prognóstico é significativamente mais favorável quando o reimplante dentário é realizado dentro dos primeiros 30 minutos após a avulsão. Por outro lado, quando o tempo extra-alveolar ultrapassa uma hora, há uma grande probabilidade de ocorrer reabsorções radiculares. Diante disso, torna-se fundamental conservar adequadamente o dente avulsionado em um meio de armazenamento apropriado, especialmente nos casos em que o reimplante imediato não é viável. Os meios mais indicados por promoverem condições adequadas de cicatrização pulpar e periodontal incluem: leite bovino pasteurizado, saliva, soro fisiológico e água. Esses recursos apresentam características osmóticas compatíveis com os tecidos pulpares e periodontais,

contribuindo para a manutenção da vitalidade do ligamento periodontal e para o êxito do tratamento (Menegotto *et al.*, 2024). O leite bovino é reconhecido como uma boa opção alternativa para a conservação de dentes avulsionados, principalmente por ser de fácil acesso. Além disso, apresenta pH e osmolaridade compatíveis com as células periodontais e possui baixa carga bacteriana. Pesquisas indicam que esse meio é capaz de preservar a vitalidade das células do ligamento periodontal por um período de aproximadamente 3 a 6 horas. Por outro lado, embora a saliva contribua para manter o dente úmido, ela não é considerada um meio de armazenamento adequado. Isso se deve ao seu pH e osmolaridade desfavoráveis, além da alta presença de microrganismos. Dessa forma, seu uso deve ser restrito apenas a situações em que não haja outra alternativa (Albuquerque *et al.*, 2014).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avulsão dentária é um dos traumas mais graves do complexo alvéolo-dentário, exigindo um manejo rápido. O sucesso do reimplante depende do tempo fora do alvéolo, do estado do ligamento periodontal e do meio de conservação do dente. Apesar dos avanços técnicos, a ação imediata fora do ambiente clínico ainda enfrenta desafios, especialmente pela falta de preparo dos profissionais. Além das decorrências clínicas, o abalo pode gerar impactos psicossociais, principalmente em crianças e adolescentes. Assim, a cautela e o espalhamento de informações são fundamentais. Investir em educação preventiva, norma e ações interdisciplinares é essencial para melhorar o manuseio desses casos e a qualidade de vida dos pacientes.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Yasmin Etienne; ROSELL, Fernanda Lopez; TAGLIAFERRO, Elaine Pereira da Silva; SILVA, Silvio Rocha Corrêa da. Conhecimento de mães sobre os procedimentos de emergência nos casos de avulsão dentária. **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, Passo Fundo, v.19, n.2, p.159–165, 2014. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/3549/2990>. Acesso em: 17 jul. 2025.

ASSAYAG HANAN, Simone; COSTA, Silvia Karla. Conhecimento dos professores de 1ª a 4ª série de escolas públicas municipais de Manaus/AM frente à avulsão dentária. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 10, n.1, p.27–33, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63712849005.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BITTENCOURT, Ana Maria; PESSOA, Oscar Faciola; SILVA, Juliana Melo da. Avaliação do conhecimento de professores em relação ao manejo da avulsão dentária em crianças. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v.37, n.1, p.15–19, 2008. Disponível em: <https://revodontolunesp.com.br/article/588018407f8c9d0a098b4b34/pdf/rou-37-1-15.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BERTI, Marina; FURLANETTO, Denise Lima Costa; REFOSCO, Monica Zeni. Avaliação do conhecimento de professores do ensino fundamental sobre o tema avulsão dentária. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.11, n.3, p.359–366, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63722164012.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

COSTA, Lavínia Lourenço et al. Abordagem clínica da avulsão dentária: revisão da literatura. **Revista da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas do Brasil Central – RvACBO**, v. 9, n. 2, p. 3–7, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Gabriel-Coutinho-Goncalves/publication/343163450\\_ABORDAGEM\\_CLINICA\\_DA\\_AVULSAO\\_DENTARIA\\_Revisao\\_da\\_Literatura/links/5f19ba7a299bf1720d5f9d73/ABORDAGEM-CLINICA-DA-AVULSAO-DENTARIA-Revisao-da-Literatura.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Gabriel-Coutinho-Goncalves/publication/343163450_ABORDAGEM_CLINICA_DA_AVULSAO_DENTARIA_Revisao_da_Literatura/links/5f19ba7a299bf1720d5f9d73/ABORDAGEM-CLINICA-DA-AVULSAO-DENTARIA-Revisao-da-Literatura.pdf). Acesso em: 17 jul. 2025.

CURYLOFO, Patrícia Almeida; LORENCETTI, Karina Torales; SILVA, Silvio Rocha Corrêa da. Avaliação do conhecimento de professores sobre avulsão dentária. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v.48, n.3, p.175–180, jul.–set. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3608/2373>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MENEGOTTO, Alessandra; SCATENA, Camila; TATITH, Joana; BRESSAN, Stefanie; SCHLESNER, Renata. Avaliação do conhecimento dos professores de escolas públicas quanto ao manejo da avulsão dentária em crianças. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 2, n. 1, p. anais, abr. 2024. Recebido em: 23 abr. 2024; publicado em: 23 abr. 2024. Disponível em: <https://cientifica.cnec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/49>. Acesso em: 17 jul. 2025.

RODRIGUES, André Guimarães *et al.* Abordagem quanto ao diagnóstico e ao tratamento da avulsão dentária: uma revisão de literatura **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, Passo Fundo, v.23, n.2, p.242–246, out.2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Jefferson-David-Matos/publication/328510411\\_Abordagem\\_quanto\\_ao\\_diagnostico\\_e\\_ao\\_tratamento\\_da\\_avulsao\\_dentaria\\_uma\\_revisao\\_de\\_literatura/links/5bd87e1ea6fdcc3a8db14e1b/Abordagem-quanto-ao-diagnostico-e-ao-tratamento-da-avulsao-dentaria-uma-revisao-de-literatura.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jefferson-David-Matos/publication/328510411_Abordagem_quanto_ao_diagnostico_e_ao_tratamento_da_avulsao_dentaria_uma_revisao_de_literatura/links/5bd87e1ea6fdcc3a8db14e1b/Abordagem-quanto-ao-diagnostico-e-ao-tratamento-da-avulsao-dentaria-uma-revisao-de-literatura.pdf). Acesso em: 17 jul. 2025.

RODRIGUES, Tânia Lemos Coelho; RODRIGUES, Fabiano Gonzaga; ROCHA, Julierme Ferreira. Avulsão dentária: proposta de tratamento e revisão da literatura. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v.22, n.2, p.147–153, maio/ago. 2010. Disponível em: [https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista\\_odontologia/pdf/maio\\_agosto\\_2010/unicid\\_22\\_02.pdf#page=59](https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/maio_agosto_2010/unicid_22_02.pdf#page=59). Acesso em: 17 jul. 2025.

VICTORINO, Fausto Rodrigo *et al.* Reimplante dentário para o tratamento de avulsão dentária: relato de caso clínico. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**, São Paulo, v. 67, n. 4, 2013. Disponível em: [http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S0004-52762013000400006&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://revodontobvsalud.org/scielo.php?pid=S0004-52762013000400006&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 17 jul. 2025.